

RT/PISF/SLG/094-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a comunidade quilombola de Santana, no município de Salgueiro - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social, itens 17, 04 e 03 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola Santana, no município de Cabrobó - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 06 de setembro de 2011.

Nº de Participantes: 39.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa contempla diretrizes que norteiam as ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a terem seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua



3. INTRODUÇÃO

organização social e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface desses com este Programa, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendida de forma participativa, nesse sentido, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale ressaltar, que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público-alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais, visando à construção de ações coletivas, das quais surgirão instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa



3. INTRODUÇÃO

Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros, para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo ela a primeira etapa da Ação Diagnóstica, realizada na comunidade quilombola de Santana, no município de Salgueiro – PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos



3. INTRODUÇÃO

Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;
3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;



3. INTRODUÇÃO

4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficinas de mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola de Santana, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011 as equipes de educação ambiental e do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas visitaram algumas residências na comunidade quilombola Santana, com a finalidade de explicar aos moradores os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico, bem como convidá-los a participar da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 06 de setembro de 2011, no período de 08:00 h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na escola da comunidade de Santana, no município de Salgueiro - PE, contando com a participação de 39 (trinta e nove) moradores da comunidades quilombola Santana (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

a) Acolhimento e Apresentação:

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais do processo de mapeamento, é importante que se lance mão de atividades lúdicas, visando nivelar a visão dos participantes e criar uma esfera à parte da vida real, gerar uma realidade autônoma que possibilite um 'esquecimento' consentido das



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

regras e crenças do indivíduo, e uma consequente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Neste contexto, realizou-se a dinâmica de grupo intitulada *Reis e Rainhas*, utilizada como quebra gelo para favorecer a interação entre os participantes.

A dinâmica consiste em se tornar rei ou rainha e então escolher um animal de estimação, sendo que esse é um segredo que os participantes terão que descobrir, por meio da mímica realizada pelos reis e rainhas, passa-se então a um relato de como o rei e a rainha vê o seu reinado pelos olhos de seu animal de estimação, escolhido na sua infância e que tem as suas características. Ao fim do dia, o animal conta a seu dono, o rei ou rainha em questão, o que acontece em seu reinado. O objetivo é apontar uma estratégia de desenvolvimento no seu reinado/território, com seus súditos e reinados vizinhos.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chaves do processo durante a oficina: Apresentação dos técnicos; Apresentação da programação do dia e elaboração no coletivo do acordo de convivência e Apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Neste momento, destacou-se que as ações ora executadas referem-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental, sendo que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada por meio de slides (Anexo III - Slide da Apresentação: Processos de Mapeamento Técnico) contendo o roteiro de construção dos painéis temáticos pelos participantes.

Na sequência os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que os grupos giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:

(a) Nossas Águas e Usos;

(b) Nosso Lixo;



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo foi escolhido um relator para o grupo, que fez as anotações numa folha de cartolina dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes, do que existe em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades representadas pelo que *Facilita*, e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que *Dificulta*. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados conforme apresentado no quadro a seguir:

NOSSAS ÁGUAS e USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Água encanada não suficiente; água no riacho e água de cacimba.</i>	<i>Que a água encanada chegasse para todos; carros pipa.</i>	<i>A qualidade da água; a distância percorrida para encontrar água potável e o acesso à água encanada.</i>
NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Lixo a céu aberto; queima de lixo; não há coleta;</i>	<i>Coleta do lixo; reciclagem; redução do consumo; um depósito;</i>	<i>Falta transporte para coleta; falta depósito; consciência dos moradores;</i>

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Médico 01 vez ao mês; agente de saúde; meios naturais (plantas medicinais);</i>	<i>Tratamento médico; remédios caseiros.</i>	<i>Transporte dos doentes; falta de organização; um só médico e visitas periódicas; ausência de exames simples.</i>
NOSSO MEIO AMBIENTE		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Desmatamento, água de baixa qualidade; estrada precária; animais soltos.</i>	<i>O conhecimento das pessoas; o trabalho doméstico; a movimentação dos moradores; a união da comunidade.</i>	<i>A falta de reciclagem do lixo; a falta de oportunidade para os jovens; a poluição; processos erosivos; desmatamento das margens do riacho.</i>
NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Dois educadores com nível superior; grupo de dança; artesanato; nove jovens cursando o nível superior; festejos da comunidade.</i>	<i>Organização da comunidade; pessoas preparadas para o mercado; força de vontade do grupo; o saber fazer.</i>	<i>Falta uma escola na comunidade; cursos profissionalizantes; transporte de qualidade; acesso à informação; falta de espaço de lazer; falta de motivação; falta de união.</i>
NOSSA COMUNICAÇÃO		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Comunicação boca-a-boca; telefone celular com antena; bilhetes; televisão; rádio; reuniões; religiosidade.</i>	<i>Interação entre os moradores, comunicação na comunidade; informações.</i>	<i>Falta de união; o acesso à internet, capacitações; informações insuficientes.</i>
NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Associação; Sindicato de Trabalhadores Rurais; Coral de jovens; Centro de Cultura Luis Freire; IPA; CMT Engenharia.</i>	<i>Participação; conhecimento sobre agricultura; interesse dos jovens.</i>	<i>Falta de reuniões por parte do sindicato; união entre os moradores; falta de representatividade da comunidade em órgãos públicos; falta de apoio de órgãos ligados ao governo.</i>
NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<i>Cebola, feijão, milho, coentro, alho, mandioca, arroz, galinha, porco, cabra, banco de sementes</i>	<i>Água, terra arada, conhecimento das pessoas, ferramentas.</i>	<i>Falta de água, transporte para as máquinas, falta de conhecimento técnico, um trator, energia, bomba d'água, apoio dos órgãos competentes.</i>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos:

Ao final do trabalho, os painéis foram afixados em uma parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo, onde a comunidade fez, mediante animação, uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foram acrescentadas em cada eixo, por meio de tarjetas, as contribuições finais e aquilo que gostariam de saber em relação às capacitações que poderiam ser aplicadas na comunidade. Essas são claramente percepções do atores sociais da comunidade, que dão conta da necessidade de a aprendizagem como meio de evolução do nível de vida coletivo e individual dos sujeitos, já que lidam diretamente com as habilidades e destrezas de cada um, e cuja transcrição é feita a seguir:

- Elaboração de projetos;
- Captação de recursos para projetos;
- Valorização da educação;
- Valorização da Caatinga;
- Curso de corte e costura;
- Criação de animais de pequeno porte;
- Comercialização do artesanato;
- Formação em Associativismo;
- Capacitação em comunicação comunitária e mobilização social;
- Gestão Pública de resíduos sólidos;
- Gestão Pública de recursos hídricos; e
- Capacitação em reciclagem e coleta seletiva.

A continuidade das ações de desenvolvimento das comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico decorre da análise crítica dos resultados obtidos em relação ao todo do painel, com ênfase a necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

ocasião da oficina, onde o planejamento e programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias identificadas com a atividade ou propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.

d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento foi feita uma apresentação a respeito da pesquisa e de suas contribuições para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas. Realizou-se um laboratório de pesquisa onde foram definidas questões relevantes, relativas ao que foi construído no painel, e aplicadas pelos participantes de uma forma descontraída. Os participantes foram divididos em pesquisadores e pesquisados, com definição do universo da pesquisa, seguido da tabulação e reflexão dos dados e seus resultados, projetados pela equipe em uma tela de projeção. Neste momento enfatizou-se a responsabilidade de ambos os lados, pesquisadores e pesquisados, associando a fidelidade das respostas aos resultados obtidos.

e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo IV - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico), visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os facilitadores solicitaram a apresentação de 08 (oito) voluntários, entre os participantes, os quais receberam a responsabilidade pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e posterior entrega dos questionários ao presidente da Associação de Moradores. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no encontro seguinte, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.



6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades
FICHA DE AVALIAÇÃO

Comunidade: _____ Data: ____/____/____

<p>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>	<p>2. MATERIAL UTILIZADO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>
<p>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>	<p>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>
<p>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</p> <p>1-RUIM 2-REGULAR 3-BOM 4-ÓTIMO</p> <p><input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/></p>	

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que 34 (trinta e quatro) participantes se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes informaram a necessidade de se retirar antes do término da atividade por morarem mais afastados do local onde foi realizada a oficina. A figura 02 a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

6. AVALIAÇÃO

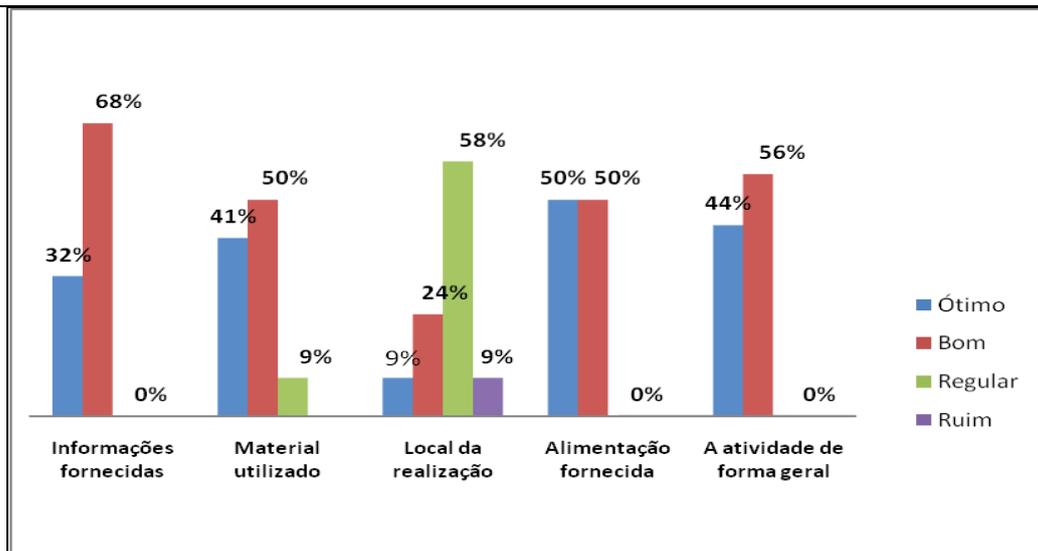


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

Críticas:

- “Que eu possa saber mais pra exigir mais;”
- “Estava tudo ótimo;”

Sugestões:

- “Que as atividades possam ser realizadas em um local mais apropriado;”

7. CONSIDERAÇÕES

A Oficina de Mapeamento Técnico possibilita, de forma coletiva, promover a articulação e a participação de moradores de comunidades quilombolas e suas organizações, visando à definição de um diagnóstico que subsidiará a construção de um planejamento para futuras ações dentro da própria comunidade. Esta metodologia está pautada na construção coletiva deste diagnóstico, permeada por um processo ensino-aprendizagem contínuo, garantido pela metodologia da pedagogia da alternância, que fortalece este processo pelas atividades que são encaminhadas para os módulos subseqüentes.

A metodologia utilizada no mapeamento técnico procura fortalecer a participação do indivíduo

7. CONSIDERAÇÕES

e sua representatividade dentro de sua comunidade, a fim de que possa se emponderar dos conhecimentos adquiridos e utilizá-los em prol de melhorias na qualidade de vida local.

Durante a atividade, a comunidade quilombola Santana expressou algumas de suas características culturais, religiosas, econômicas, educacionais e sociais, assim como seus anseios pela qualidade de vida da comunidade e o respeito de seus direitos como cidadãos quilombolas. Os aspectos mais evidentes são relativos à educação local e aos seus modos de produção, vistas como as principais dificuldades enfrentadas pelos moradores historicamente. A própria comunidade reconhece também que parte dos moradores não tem interesse por atividades que sejam oferecidas por grupos externos, por não possuírem tempo hábil para os encontros.

Ressalta-se ainda que a comunidade Santana compreendeu o propósito da atividade e está disposta a participar efetivamente do trabalho de pesquisa socioeconômica aplicada na comunidade, bem como das próximas atividades a serem desenvolvidas.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina na comunidade quilombola Santana.



Foto 02: Apresentação sobre a programação da oficina e suas atividades propostas.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Intervalo para o lanche.



Foto 04: Explicação da metodologia do Painel Rotativo aos participantes.



Foto 05: Construção dos eixos temáticos pelos grupos.



Foto 06: Apresentação dos temas do Painel Rotativo.

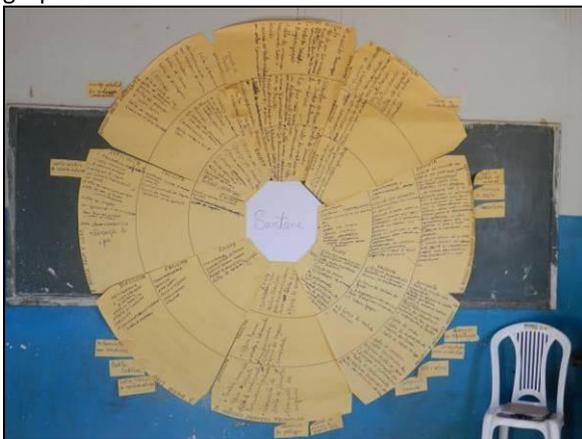


Foto 07: Painel Rotativo elaborado pelos participantes da comunidade quilombola Santana.



Foto 08: Encerramento da atividade com dinâmica de grupo.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.

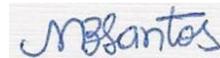
Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Salgueiro - PE, 22 de setembro de 2011.

Técnicos Responsáveis:



Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental / CTF 5293805



Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga
Analista Ambiental / CTF 5283985

Ciente:



Juliete Oliveira da Silva
Professora com formação em Letras
Inspetora Ambiental / CTF 2000290

De Acordo:



Mariana Veríssimo Pacheco
Eng. Agrônoma CREA - MG 140011434-9
Coordenadora Setorial / CTF 5169153

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Data: 06/09/2011

Localidade: Sítio Santana

Município: Salgueiro – PE

Oficina: Mapeamento Técnico

Participantes

Nº	Nome	e-mail	Telefone
1.	Raissa dos Santos		
2.	RONALDO JOSÉ MIRANDA		91300095
3.	YRAÍ ALANDEI GONDIM		9162-8795
4.	YOSIE PATRÍCIA LUCAS		9197-5007
5.	DRUPO LUCIANO		
6.	ANTONIO RAIMUNDO LUCIANO		
7.	Simone Maria dos Santos		
8.	Estheria Vitoria dos Santos		
9.	Ma-Franciscada Sítio Santana		915726570
10.	Rena Suvo Gendim		
11.	Ésua Rosa da Conceição Gomes		
12.	Cláudia da Salete Conceição Santos		
13.	Levyete Santana dos Santos		
14.	Alani da Silva Rolhes		9123-4448
15.	MARIA ALVES DA SILVA SOUSA		
16.	Vilda Maria dos Santos		
17.	Maria Luíza de Sousa	aparecida.pereira@sho.com.br	(81)9114-9859
18.	Yzumi Fabiana de Salles		
19.	Yzumi Fabiana de Salles		
20.	Regina Maria de Souto		
21.	Marcel Fernando Santos		91190939
22.	YRAÍ JOSÉ FERRETTES		91007285
23.	Valdeci Maria dos Anjos Pereira		
24.	Luiza Rosa dos Santos		

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

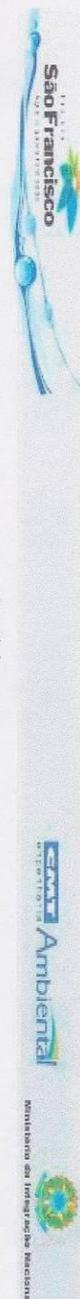
Data: 06/09/2011

Localidade: Sítio Santana

Município: Salgueiro – PE

Participantes

Oficina: Mapeamento Técnico



25.	Maria dos Graça Santos Fernandes		
26.	Maria Carmelli da S. Santos		
27.	Imoldeuza Pereira		
28.	Judite Rosa dos Santos		
29.	Valdaneide Fernandes dos Santos		
30.	Edueide Maria da Rocha		
31.	Elvira dos, Bires Rocha		
32.	Ana Alguina dos Santos		
33.	Elvira Editeira dos Santos		
34.	Jessica Santos de Souza.		
35.	Joana Maria dos Santos		
36.	Manoel Antonio dos Santos		
37.	Marlene Caldas dos Santos		
38.	Marcos Vinícius dos Santos		
39.	Paulo Anderson da Silva S.		
40.			
41.			
42.			
43.			
44.			
45.			
46.			
47.			
48.			
49.			

Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.



Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infraestrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.



Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;
- 3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico.

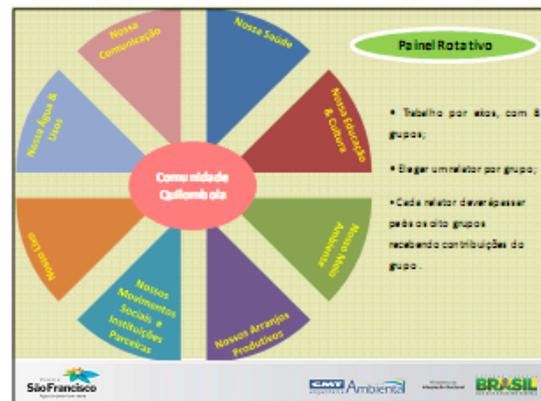


1. Oficina de Mapeamento Técnico
- Dirigida aos comunidades quilombolas representantes dos diferentes grupos sociais, visando:
- Levantamento e análise de informações locais que servirão de apoio para a elaboração de um plano de capacitação em Educação Ambiental e Gestão Produtiva.
- Outras etapas...
- Mapa Social
 - Devolução
 - Módulo II: Mobilização Social
 - Módulo III: Educação Popular
 - Capacitação Gestão e Organização Produtiva



Programação Oficina de Mapeamento Técnico

Programação da oficina em comunidade quilombola	
08:00 às 09:00	Apresentação do grupo
09:00 às 09:30	Programação da oficina em comunidade
09:30 às 09:45	Objetivos da oficina
09:45 às 10:00	Objetivos da oficina
10:00 às 10:30	Objetivos da oficina
10:30 às 10:45	Objetivos da oficina
10:45 às 11:00	Objetivos da oficina
11:00 às 11:30	Objetivos da oficina
11:30 às 11:45	Objetivos da oficina
11:45 às 12:00	Objetivos da oficina
12:00 às 12:30	Objetivos da oficina
12:30 às 12:45	Objetivos da oficina
12:45 às 13:00	Objetivos da oficina



Anexo III. Slides da Apresentação Processos de Mapeamento Técnico (continuação).

Panel Rotativo

Novos Águas & Usos
Difícil
Basta

- Facilidade do grupo e interação por quadrante.
- Tempo de 15 minutos por giro.

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Discussão em Plenária

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Pesquisar pra quê?

- Contribuições da pesquisa para gestão comunitária
- Instrumentos: Questionário, Audiovisual, Ferramentas Estatísticas

QUESTIONÁRIO

Opiniões/ Subjetividade **Censitário**

- Pesquisa qualitativa X Pesquisa quantitativa
- Elaborando perguntas: Abertas ou Fechadas
- Subsidiar planejamentos, Plano Diretor, Políticas Públicas...
- ...O QUE MAIS?

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Laboratório: Montando um Questionário

TABULAÇÃO

Você planta cenoura?	Sim	Não

INTERPRETAÇÃO
Você Planta Cenoura?

Sim
Não

PLANEJAMENTO (GESTÃO)

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

ATIVIDADE DE ALTERNÂNCIA

QUESTIONÁRIOS SOCIOECONÔMICO

- Formar grupos responsáveis
- Dados de socialização

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

AVALIAÇÃO

QUE BOM! QUE PENA... QUE TAL?

São Francisco | CMT Engenharia Ambiental | BRASIL

Anexo IV. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL
(PISF)**

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____



O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalo
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem
 solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga
 recolhe à noite só para dormir



Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo



De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

